

espaço, saber & música

Um Centro de Educação Musical
na Zona Leste de São Paulo

AGRADECIMENTOS

Á Deus, por tudo.

Á Marlene, minha mãe, pelo exemplo que é para mim e por sempre me apoiar.

Ao Gustavo, meu esposo e melhor amigo, por sempre cuidar de mim e me encorajar.

Á Lou, Mari e Lari, pela amizade e companheirismo em todos esses anos de FAU.

Ao HF, por me trazerem tantas amigas incríveis e experiências que fizeram toda a diferença na minha graduação.

Ao Barossi, pela orientação e pelo seu modo tão claro de ensinar arquitetura.

Á todos os professores de música por acreditarem no potencial transformador dessa linda arte.

RESUMO

Há alguns anos no Brasil a música vem sendo explorada como instrumento de transformação. Através dela, projetos sociais encontram uma forma de promover a inclusão e o desenvolvimento físico e intelectual de pessoas de diversas idades, podendo inclusive distanciar jovens em situação de vulnerabilidade social da criminalidade.

Com base nisso, pensou-se na implantação de um Centro de Educação Musical na Zona Leste de São Paulo, mais precisamente no distrito de Sapopemba, com intuito de democratizar o acesso à cultura e a esse tipo de conhecimento que pode trazer diversos benefícios à sociedade.

A partir do desenvolvimento do projeto foi possível entender as especificidades presentes no programa de uma Escola Musical, as reflexões entre espaço, educação, música que o envolvem, bem como as principais diferenças deste para os programas de escolas tradicionais e de Casas de Cultura.

Palavras Chave: Espaço, Música, Educação, Escola, Arquitetura.

ABSTRACT

For some years in Brazil, music has been explored as an instrument of transformation. Through it, social projects find a way to promote the inclusion and physical and intellectual development of people of different ages, even being able to distance young people in situations of social vulnerability from criminality.

Based on this, the establishment of a Musical Education Center in the East Zone of São Paulo, more precisely in the district of Sapopemba, was considered, with the aim of democratizing access to culture and this type of knowledge, which can bring several benefits to society.

From the development of the project it was possible to understand the specifics present in the program of a Musical School, the reflections between space, education, music that involve it, as well as their differences between the programs of traditional schools and Cultural Centers, despite this equipment directed to these same areas.

Keywords: Space, Music, Education, School, Architecture.

SUMÁRIO

Introdução 13

A música e a arquitetura15

A música, o espaço e o saber17

O lugar19

O projeto 27

 Programa de necessidades31

 Entrevista32

 Primeiros ensaios 35

 O partido37

Referências Projetuais 43

 Centro de música em Campos o Jordão | MMBB 45

 Escola de Música do Estado de São Paulo - EMESP Tom Jobim 46

 Orquestra Mágica do Sesc Itaquera | Teuba..... 47

Bibliografia.....49

INTRODUÇÃO

A Educação Musical é uma prática que traz, comprovadamente, muitos benefícios à saúde. Através dela é possível desenvolver uma série de habilidades essenciais aos seres humanos, bem como fortalecer relações sociais entre povos e suas culturas.

Entender a necessidade de investimento na Educação Musical traz em si a exigência de se pensar os espaços onde esse conhecimento deverá ser passado. O programa de Centro Musical possui particularidades que precisam ser analisadas a fim de suprir as demandas de alunos e professores, fazendo com que o espaço por completo, desde seus desenhos até seus materiais, colabore para a experiência de aprender música.

O trabalho a seguir tem como objetivos, identificar essas particularidades, construindo o espaço de um Centro de Educação Musical, a fim de democratizar o acesso à cultura em uma região da Zona Leste da cidade de São Paulo que, atualmente, é carente desse tipo de equipamento.

A ARQUITETURA E A MÚSICA

“A música é a arquitetura do tempo, e a arquitetura é a música do espaço”. (Mário Quintana)

A música, segundo o dicionário, é a arte de expressar ideias por meio de sons, de forma melodiosa e conforme certas regras¹. Para mim, além de uma paixão, a música sempre foi um refúgio, um lugar onde eu posso encontrar sossego em meio as ansiedades do dia-a-dia e também onde eu gostaria de terminar a minha jornada pela FAUUSP.

A arquitetura e a música apresentam uma série de convergências que atraíram olhares de muitos arquitetos ao longo da história, dentre eles Vitruvius e Le Corbusier. Ritmo, harmonia, dinâmica, proporção, textura e articulação são conceitos que, embora

aplicados de maneiras diferentes, permanecem comuns aos dois campos.

Assim como a arquitetura, a música atinge sua materialidade através da imersão do seu espectador. Como escreveu Zevi (1996)², na arquitetura é o homem que movendo-se no edifício dá ao espaço a sua realidade integral. A música, por sua vez, prova a sua existência a partir do momento em que é ouvida e, neste o ato, o espaço também tem um papel protagonista.

Outra reflexão interessante, como coloca Galhardo (2017)³, é de que a música nada mais é do que o planejamento entre o som e o silêncio em um determinado tempo e a arquitetura é o desenvolvimento de cheios e vazios no espaço ao longo do tempo.

¹ MÚSICA. In: Michaelis On-line. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=m%C3%BAsica>>. Acesso em: 5 de Janeiro de 2021.

² ZEVI, Bruno. Saber ver arquitetura. 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p.23

³ GALHARDO, Mariana. p 4.



Alunos de violino e violoncelo do Projeto Guri
Foto: Gustavo Morita via <https://g1.globo.com>

Além de suas capacidades mais abstratas, como a de falar com os nossos sentimentos, a música também pode trazer inúmeros benefícios aos seres humanos tanto no âmbito técnico como no social. Para Esperidião⁴ (2011) , por exemplo, a Educação Musical, deve ser um convite para se estabelecer um diálogo entre povos e culturas, direcionada às muitas músicas do mundo. Já no campo técnico, aprender música melhora a capacidade de memorização, concentração e coordenação motora, ensina disciplina e perseverança, auxilia o aprendizado de matemática, bem como a compreensão e leitura de textos, desenvolve o trabalho em equipe, entre outros benefícios.

Diante disso, é fundamental ressaltar a importância da Educação Musical na nossa sociedade, visto que a música constitui parte importante da nossa cultura e de quem nós somos, apresentando-se também como uma porta de comunicação entre os povos e um instrumento para desenvolvimento de diversas habilidades essenciais aos seres humanos. Para isso,

⁴ ESPERIDIÃO, Neide. p 57.

A MÚSICA, O SABER E O ESPAÇO

faz-se necessário pensar também nos espaços onde esse conhecimento será passado. Espaços estes não apenas para ensinar, como quando pensamos na escola regular, mas para ensinar a música.

Para além das salas de aula, a música também vem sendo utilizada como instrumento de transformação da sociedade. Hoje, na cidade de São Paulo podem ser encontrados alguns projetos sociais que a utilizam em seus trabalhos, democratizando o acesso à arte e a cultura em comunidades carentes. Para essas pessoas a música muitas vezes tem sinônimo de esperança, podendo tornar-se até mesmo um meio de trabalho e também um escape à marginalidade. Como exemplos desses grupos pode-se citar: Projeto Guri, Projeto Som+Eu, Samba para todos e o Praticatatum.

O LUGAR

Como área de intervenção para o projeto foi escolhido um terreno situado no **distrito de Sapopemba**, local onde nasci e tive a oportunidade de estagiar junto a Subprefeitura realizando projetos para o bairro. Durante esse período pude constatar que a região possui uma grande população em situação de vulnerabilidade social que poderia ser beneficiada pelo projeto.

Como aponta o Plano Regional Estratégico da região, o acesso aos serviços de educação e saúde são escassos e há uma grande demanda por estes equipamentos, bem como de assistência social.

“O acesso aos serviços públicos de assistência social, educação e saúde na subprefeitura de Sapopemba é escasso, e a demanda por estes equipamentos acaba cobrindo uma grande área da subprefeitura, mais especificamente as de maior densidade e vulnerabilidade. Ao sul do eixo estruturador, há duas grandes áreas de demanda por creches e

assistência social nestes setores de maior vulnerabilidade, uma a oeste, abrangendo bairros como Jardim Elba, Jardim Santa Madalena, Jardim Adutora, Jardim Planalto e outra mais a leste, no bairro Fazenda da Juta. Ao norte da Av. Sapopemba, também existe demanda de setores de alta vulnerabilidade por CEI e CRAS próxima ao limite com São Mateus, mas a oeste há demanda por UBS, além de CEIs e CRAS.”

(Plano Regional Estratégico da Sapopemba via <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-SB.pdf>)

A região também conta com poucos equipamentos de cultura, dentre eles o CEU Rosa da China e a Fábrica de Cultura da Sapopemba, todavia, como é possível ver no mapa abaixo (Figura 3) os dois estão concentrados mais a leste do distrito, muito perto um do outro, o que deixa grande parte da comunidade longe desses espaços.



Figura 2 - Mapa da Região Metropolitana de São Paulo. Em destaque o Distrito de Sapopemba.

Fonte: Própria autora.

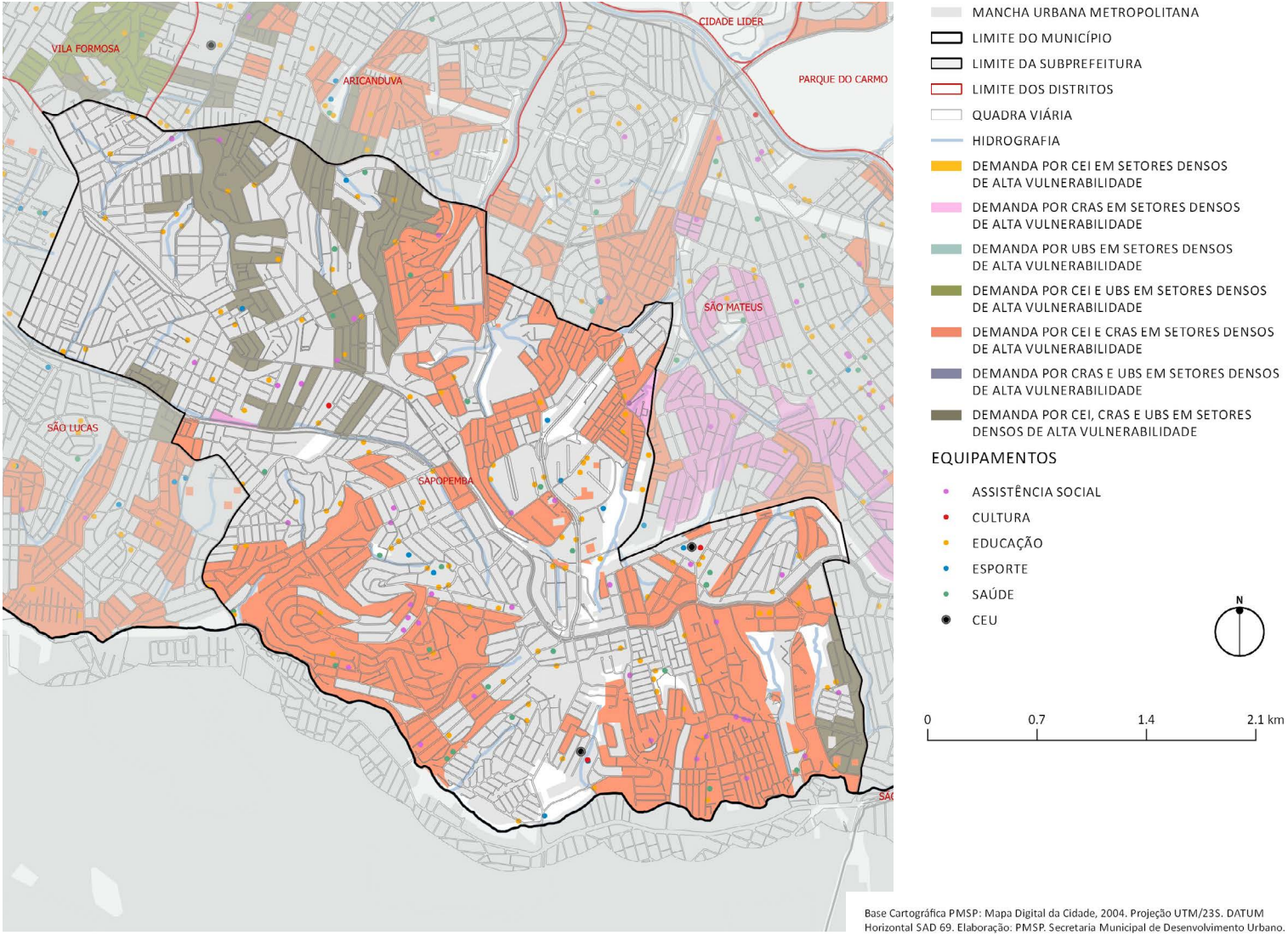


Figura 3 - Equipamentos Públicos

Fonte: Plano Regional Estratégico de Sapopemba

Figura 4 - Mapa da Região Metropolitana de São Paulo. Em destaque o Distrito de Sapopemba.

Fonte: Google Maps.

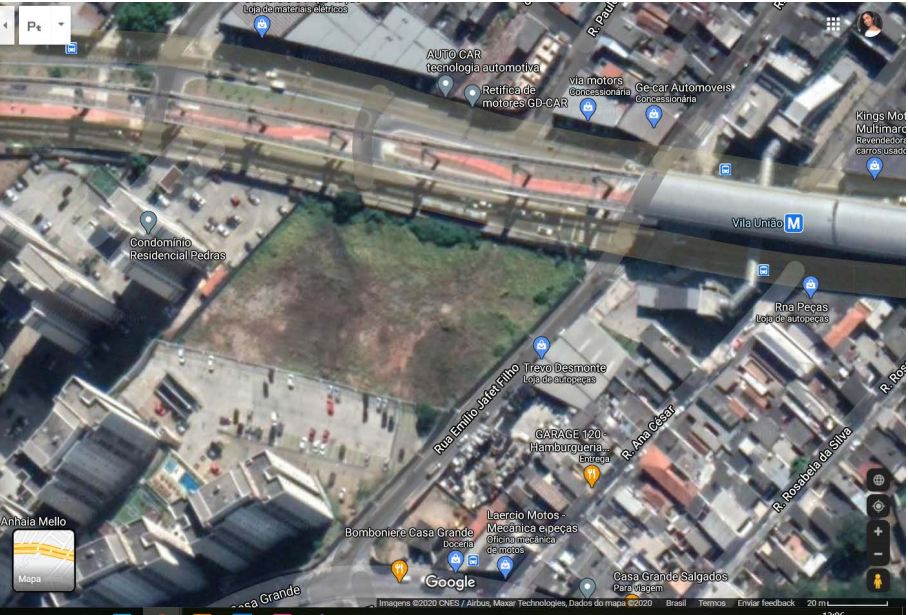


Figura 5 - Frente do Terreno

Fonte: Google Maps.



Como local para implantação do projeto foi escolhido um terreno mais ao centro do distrito, próximo a Subprefeitura e em frente a estação Vila União da Linha Prata do Metrô, pensando justamente em facilitar o acesso à cultura para essa porção da comunidade que não é atendida. O terreno possui 6.061,21m² (figura 4) e está numa ZEU (Zona Eixo de Transformação Urbana). O entorno no raio de aproximadamente 100 metros possui cerca de 33 escolas (figura 6), somando-se as de rede pública e privada, e o Centro de Educação Musical poderia configurar um equipamento complementar ao ensino desses alunos que viriam a frequentar o espaço antes ou depois de suas aulas.

Quanto aos parâmetros para uso e ocupação do solo (figura 7), tem-se: Coeficiente de Aproveitamento Máximo igual a 4, Taxa de Ocupação de 0,70, sem gabarito máximo estipulado e recuos de 3 metros para edificações acima de 10 metros de altura.

O terreno em questão fazia parte do meu trajeto diário entre casa e a Subprefeitura de Sapopemba e sempre

chamou a minha atenção por estar vazio mesmo com suas dimensões e boa localização.

O estágio com obras me permitiu ter um contato muito próximo com os moradores do bairro, visto que grande parte das demandas para reformas vinham deles por intermédio de vereadores. As crianças sentem muita falta de espaços recreativos, bem como as mães sentem falta de espaços onde possam levar os seus filhos. A segurança é outra questão também muito precária na região e grande parte das praças não tem vigilância, levando ao sucateamento rápido desses espaços, seus brinquedos e equipamentos de ginástica.



— LINHA DE METRÔ
■ ESTAÇÃO DE METRÔ
● EDUCAÇÃO INFANTIL REDE PÚBLICA
● EDUCAÇÃO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO REDE PÚBLICA
● EDUCAÇÃO REDE PRIVADA

■ ÁREA DE INTERVENÇÃO

■ MALHA URBANA

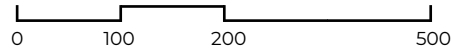


Figura 6 - Equipamentos de ensino

Fonte: Própria autora

TIPO DE ZONA		ZONA (a)	Coeficiente de Aproveitamento			Taxa de Ocupação Máxima		Gabarito de altura máxima (metros)	Recuos Mínimos (metros)			Cota parte máxima de terreno por unidade (metros²)
			C.A. mínimo	C.A. básico	C.A. máximo (m)	T.O. para lotes até 500 metros²	T.O. para lotes igual ou superior a 500 metros²		Frente (i)	Fundos e Laterais		
										Altura da edificação menor ou igual a 10 metros	Altura da edificação superior a 10 metros	
TRANSFORMAÇÃO	ZEU	ZEU	0,5	1	4	0,85	0,70	NA	NA	NA	3 (j)	20
		ZEUa	NA	1	2	0,70	0,50	28	NA	NA	3 (j)	40
	ZEUP	ZEUP (b)	0,5	1	2	0,85	0,70	28	NA	NA	3 (j)	NA
		ZEUPa (c)	NA	1	1	0,70	0,50	28	NA	NA	3 (j)	NA
	ZEM	ZEM	0,5	1	2 (d)	0,85	0,70	28	NA	NA	3 (j)	20
		ZEMP	0,5	1	2 (e)	0,85	0,70	28	NA	NA	3 (j)	40

Figura 7 - Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo

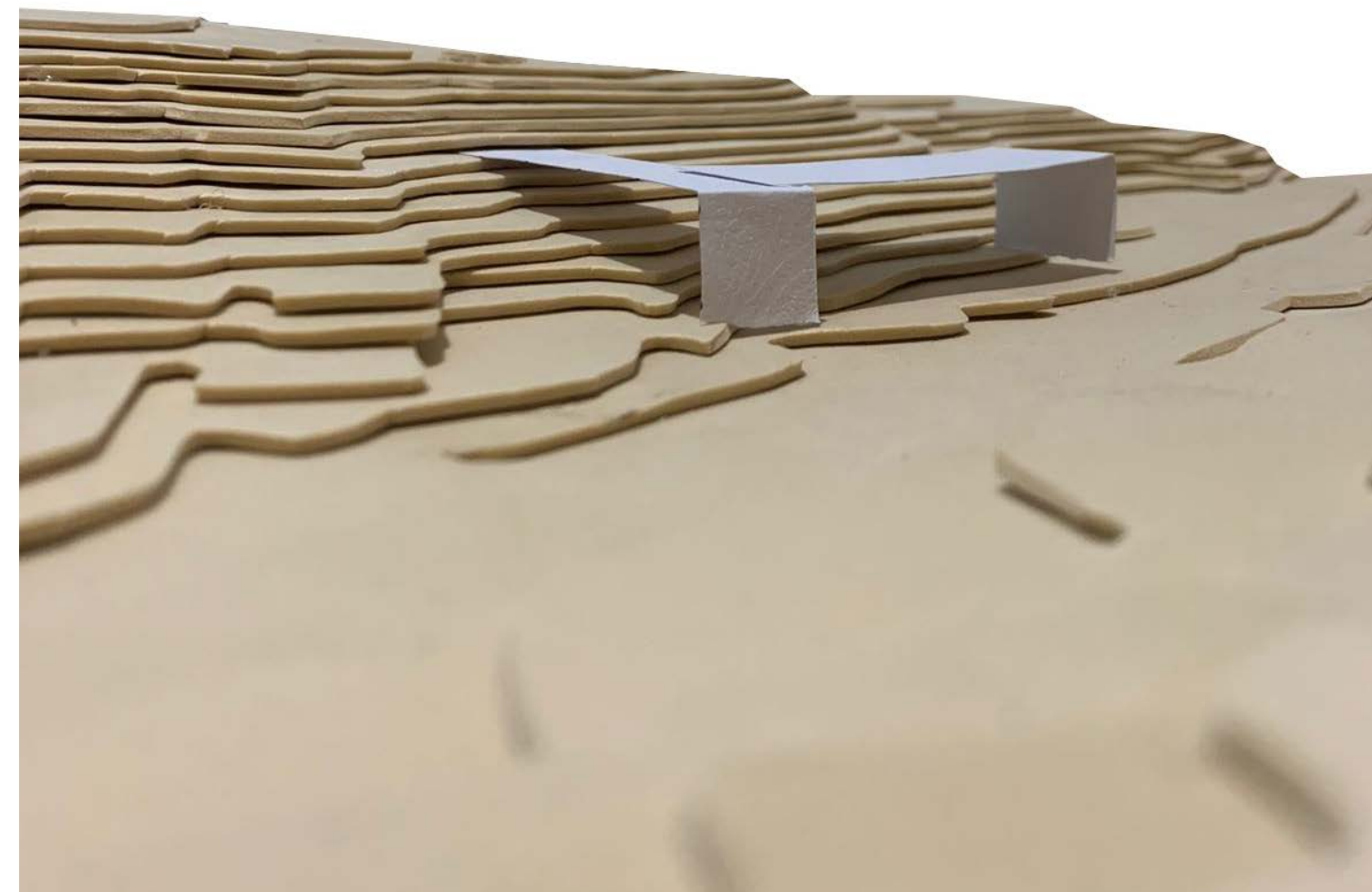
Fonte: Prefeitura de São Paulo

O PROJETO

Ao analisar a importância da música na educação, tendo em vista seu potencial como instrumento transformador da sociedade, pensou-se na implantação de um Centro de **Educação Musical na Zona Leste de São Paulo**, com intuito de democratizar o acesso à cultura e a esse tipo de conhecimento nesta região.

Figura 8 - Maquete de estudos

Fonte: Própria autora



PROGRAMA DE NECESSIDADES			
A. TOTAL DE ÁREAS COBERTAS			1.941,50
A1. ÁREAS COBERTAS ÚTEIS	ÁREA (m²)	QUANT.	TOTAL (m²)
1. ACESSO			236
1.1 PRAÇA		1	200
1.2 LOJA/ BILHETERIA	18	1	18
1.3 BALCÃO DE INFORMAÇÕES	18	1	18
2. ENSINO			1453,5
2.1 SALAS COLETIVAS	78	8	489
2.1.1 CORDAS	78	1	78
2.1.2 MADEIRAS	78	1	78
2.1.3 METAIS	78	1	78
2.1.4 PERCUSSÃO	78	1	78
2.1.5 ELETRÔNICOS (TECLADOS E MIXAGEM)	78	1	78
2.1.6 AULAS TEÓRICAS	33	3	99
2.2 SALAS INDIVIDUAIS	10,5	9	94,5
2.3 ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO	50	1	50
2.4 ESTÚDIO DE ENSAIO	40	1	40
2.5 AUDITÓRIO	330	1	330
2.6 BIBLIOTECA	190	1	190
2.7 SANITÁRIOS	35	4	140
2.8 DEPÓSITO DE INSTRUMENTOS	4,5	8	120
3. ADMINISTRAÇÃO			58,5
3.1 DIRETORIA	18	1	18
3.2 SECRETARIA	18	1	18
3.3 SALA DE REUNIÕES	18	1	18
3.4 ALMOXARIFADO/ DEPÓSITO	4,5	1	4,5
4. ÁREA PESSOAL			67,5
4.1 ESTAR	36	1	36
4.2 COPA	9	1	9
4.3 SANITÁRIOS	18	1	18
4.4 DISPENSA	4,5	1	4,5
5. SERVIÇO			27
5.1 MANUTENÇÃO			27
5.1.1 OFICINA	18	1	18
5.1.2 DEPÓSITO	9	1	9
6. OUTROS			99
6.1 DEPÓSITO DE RESÍDUOS			9
6.1.1 ORGÂNICOS	4,5	1	4,5
6.1.2 RECICLÁVEIS	4,5	1	4,5
6.2 GERADOR	18	1	18
6.3 TRANSFORMADOR	18	1	18
6.4 COBERTURA			54
6.4.1 MÁQUINAS DOS ELEVADORES	27	1	27
6.4.2 CAIXA D'ÁGUA	27	1	27
6.4.3 RESTAURANTE	400	1	400
B. TOTAL DE ÁREAS DESCOBERTAS			
1. PARQUE SONORO		40% do terreno	2.424,50
TOTAL:			4.366,00

Programa de necessidades

Fonte: Própria autora

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para o programa de necessidades reconheceu-se que o Centro de Educação Musical possui especificidades que o diferem tanto de uma escola tradicional quanto de uma Casa de Cultura.

A fim de entender quais são essas demandas, observou-se a construção do programa da Escola de Música do Estado de São Paulo, EMESP Tom Jobim, bem como do Centro de Música em Campos do Jordão do MMBB e foi feita uma entrevista com Raul Alves, 29 anos, morador da Zona Leste, músico e professor de Artes do Colégio Elvira Brandão em Santo Amaro.

Durante a entrevista, um ponto importante levantado por Raul foi a sua experiência quando criança com o Parque Sonoro do Sesc Itaquera, projeto do escritório TEUBA Arquitetura e Urbanismo. Comparando com sua experiência em classe atualmente, ele observa que as crianças acabam se envolvendo mais em aulas dinâmicas, quando há a experimentação de objetos e movimento, do que em aulas exclusivamente teóricas.

A partir disso, descobriram-se as necessidades espaciais que compoem o Centro de Educação Musical e decidiu-se também incluir no programa um parque sonoro com o intuito de dinamizar a experiência das crianças no aprendizado da música.

ENTREVISTA

Durante a entrevista pude colher informações importantes para a construção do programa e entender um pouco mais dos efeitos da música no aprendizado dos alunos e na vida do entrevistado.

Aline: Quando e como foi o seu primeiro contato com a música?

Raul: Primeiro contato com a música foi quando criança, meu pai fazia uma coleção de discos e, enquanto ele ouvia eu sempre estava do lado. Comecei a pegar gosto, pelas fitas cassete também, tanto que passei a gostar de Elvis depois de ver as fitas dele.

Aline: Falando especificamente de você, qual ou quais contribuições você acredita que a música trouxe para a sua vida?

Raul: Eu acho que, falando no sentido de habilidades, a música me fez ser uma pessoa prática e organizada. Eu

acabo pensando tudo logicamente e eu acho que isso tem haver com a música... a música em si é bem objetiva, ela tem partes e ciclos e quando eu organizo minhas aulas hoje eu penso nisso, ela tem que ter um começo, um fim, um coro, às vezes uma ponte. E criatividade também, a música é muito ampla, em sonoridade e ritmo, fazendo com que você amplie seu repertório que depois vai ser utilizado como ferramenta criativa.

Já na parte emocional, a música para mim é um escape, um descanso, quando eu estou alegre eu quero ouvir música, quando estou triste eu quero ouvir música. Ela é um lugar de segurança, um porto seguro.

Aline: No seu dia a dia como professor você utiliza a música como ferramenta? De que maneira?

Raul: Hoje, embora algumas escolas optem por ter um professor de música e um de Artes, na maior parte das vezes é o professor de Artes que acaba atendendo essa demanda musical. Então eu como professor de Artes hoje leciono tanto a parte de Artes Plásticas (Pintura e Escultura) quanto teatro, corpo, dança e música. Em alguns momentos eu utilizo a música diretamente como instrumento e objetivo da aula, mas quando ela não é

o objetivo da minha aula ela acaba se tornando uma ferramenta para a sensibilização dos alunos. Às vezes a aula não é de música, ela é de pintura, mas eu começo com alguma música ou deixo ela tocando para que ela seja um disparador emocional e criativo para os alunos. Eu não consigo me lembrar de uma aula em que eu não utilizei música.

Aline: Quais tipos de contribuição você acredita que o ensino e a aproximação com a música podem trazer às crianças e adolescentes? Você sente uma resposta direta?

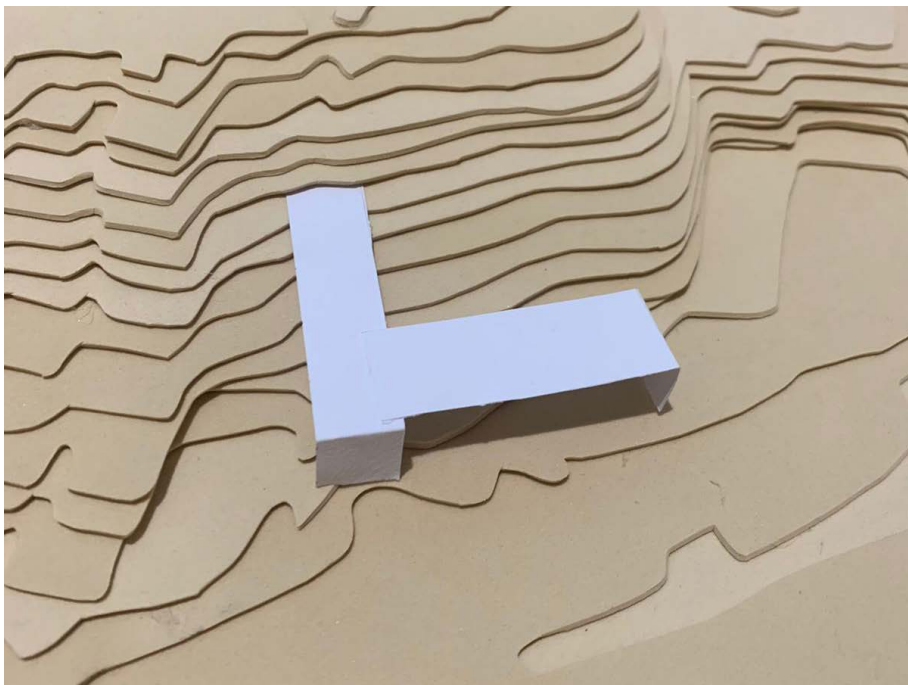
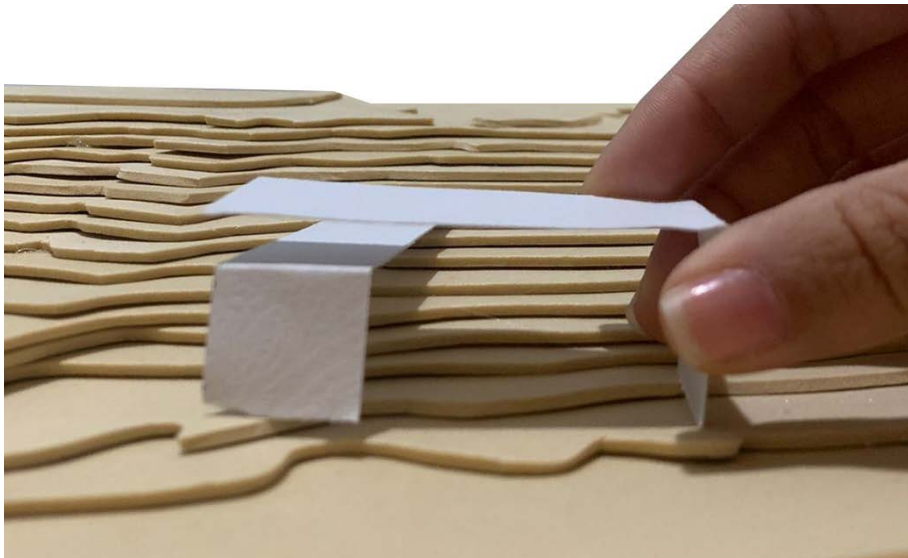
Raul: O objetivo de usar a música nas aulas acaba sendo parte de uma estratégia para trazer os alunos para o lugar que você quer naquela aula, seja ele de muita energia ou algo mais calmo. A música é a melhor ferramenta para organizar os sentimentos deles. É nítido como uma música tranquila faz com que eles fiquem mais relaxados, ou se eles estão sonolentos eu coloco uma música agitada é notório como todos ficam animados, principalmente nas crianças menores.

Aline: Você conhece projetos de iniciativa pública com esse fim?

Raul: Eu conheço duas, o Projeto Guri e as Fábricas de Cultura. Mas eu acho que isso é pouco divulgado. Essas iniciativas acabam não chegando em escolas particulares, por exemplo onde eu trabalho, o que não deveria, porque não tem nenhum órgão privado que faça essa função para essas escolas.

Aline: Falando agora de infraestrutura, como você imaginaria, ou que tipo de espaço você sugeriria ou acharia essencial numa escola de música?

Raul: Quando eu era criança eu gostava muito de ir ao Sesc Itaquera porque lá tinha um Parque Sonoro, todos os brinquedos faziam som e eu gostava disso. Hoje na minha experiência como professor eu percebo que as crianças participam muito mais das aulas de exploração, que tenham instrumentos, até mesmo baldes, do que das aulas de musicalização que são mais teóricas. Então eu acho que uma escola de música deveria ter espaços ou pensar os ambientes para que eles sejam lugares de estímulos sonoros. Se você passa por algum lugar ele faz um som, ou você pisa e faz outro som e isso desperta seu interesse de forma espontânea.



Figuras 9 e 10 - Maquete de estudos
Fonte: Própria autora

PRIMEIROS ENSAIOS

Como metodologia, optou-se por desenhar e agrupar as salas pré-dimensionadas no programa, a fim de entender as medidas desses espaços e como elas se relacionam entre si e com o terreno.

Além disso, para entender melhor o desnível de 10 metros que compõe o terreno desenvolveu-se uma maquete de estudo onde foi possível realizar alguns gestos de volumes que deram origem ao partido.

Figura 11 - Relação de espaços entre o programa e o terreno
Fonte: Própria autora

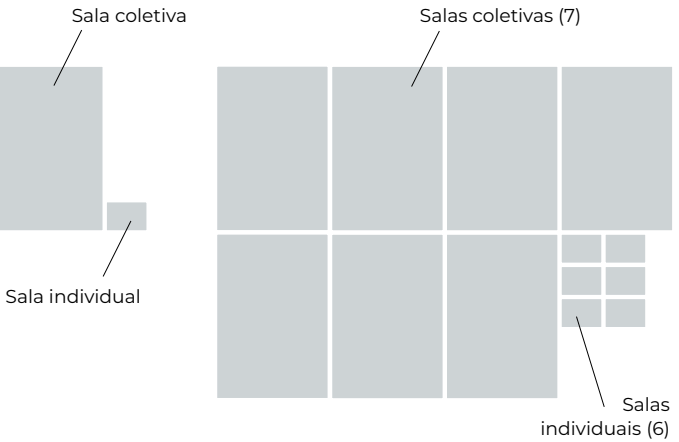
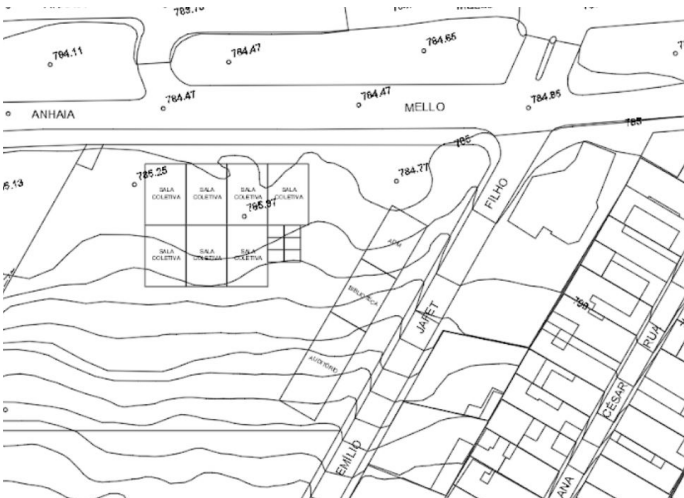


Figura 12 - Salas coletivas e individuais
Fonte: Própria autora

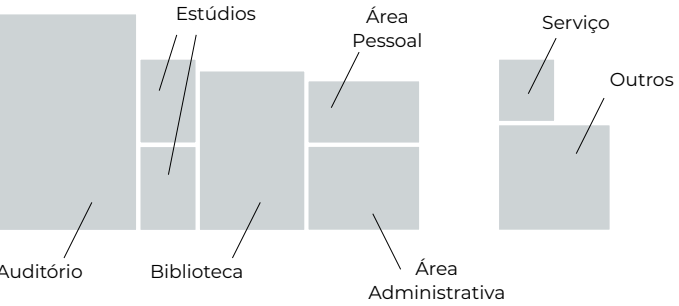
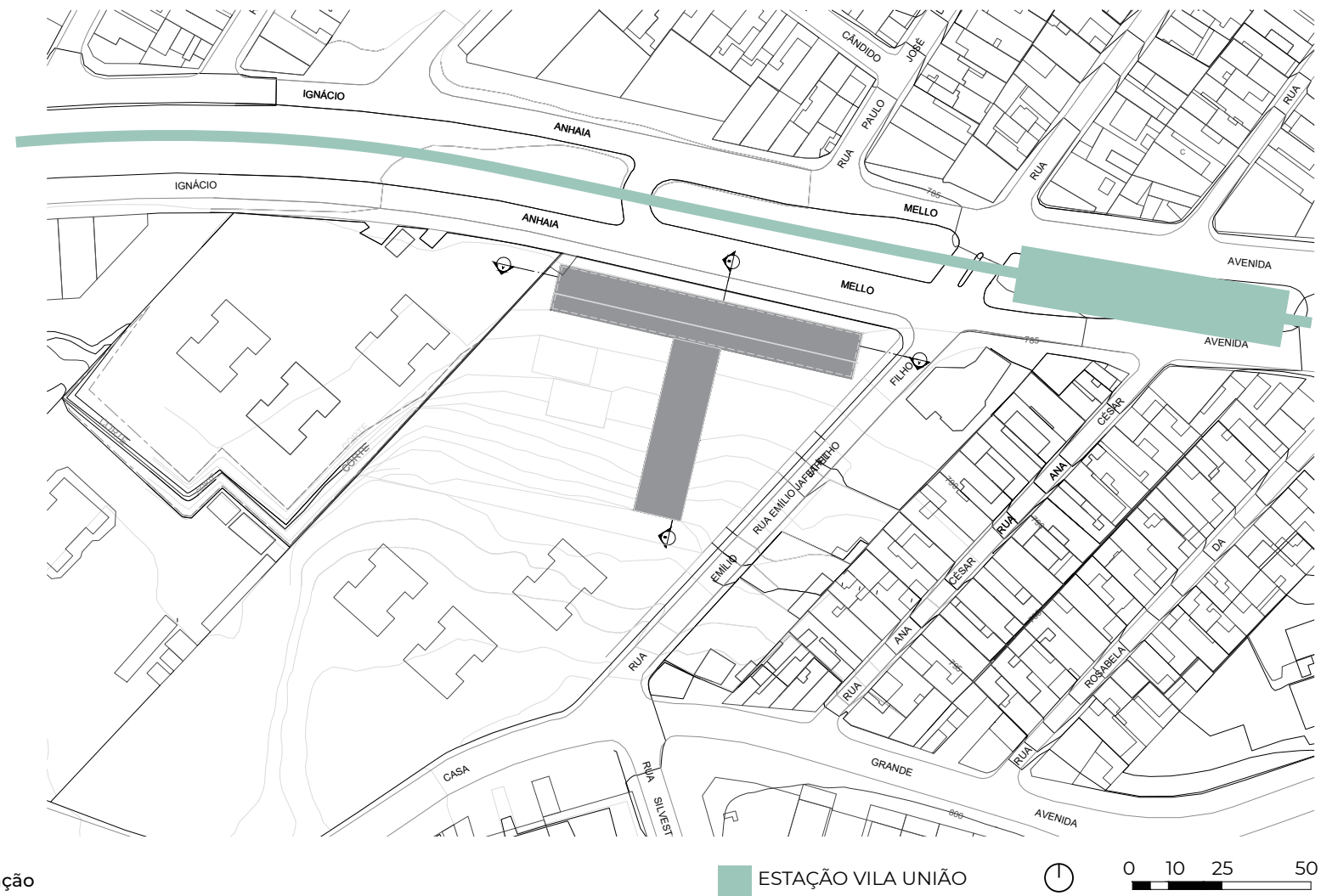


Figura 13 - Auditório, estúdios, biblioteca e espaços de apoio
Fonte: Própria autora



Implantação

Fonte: Própria autora

PARTIDO

O partido de projeto consiste na construção de dois volumes, sendo um deles paralelo a Avenida Anhaia Mello e que segue o desenho das curvas de nível, e o outro perpendicular a este, atravessando as curvas nível de modo a ficar parcialmente enterrado. O ponto de junção desses dois volumes, próximo a esquina e ao acesso da estação Vila União, forma uma praça coberta que abriga a circulação e o acesso principal do edifício.



Vista lateral

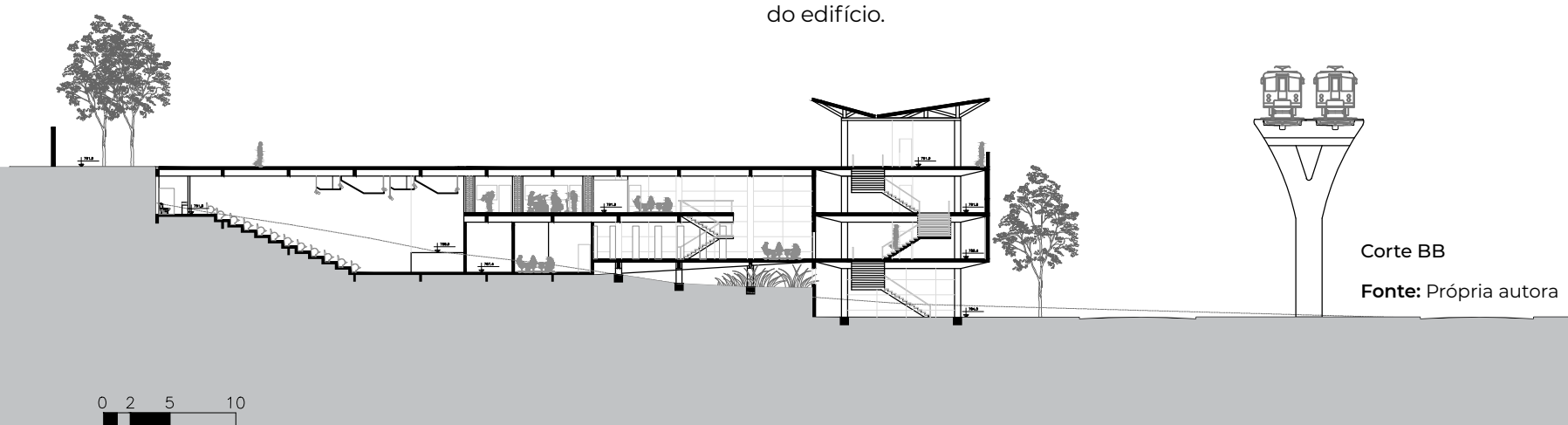
Fonte: Própria autora

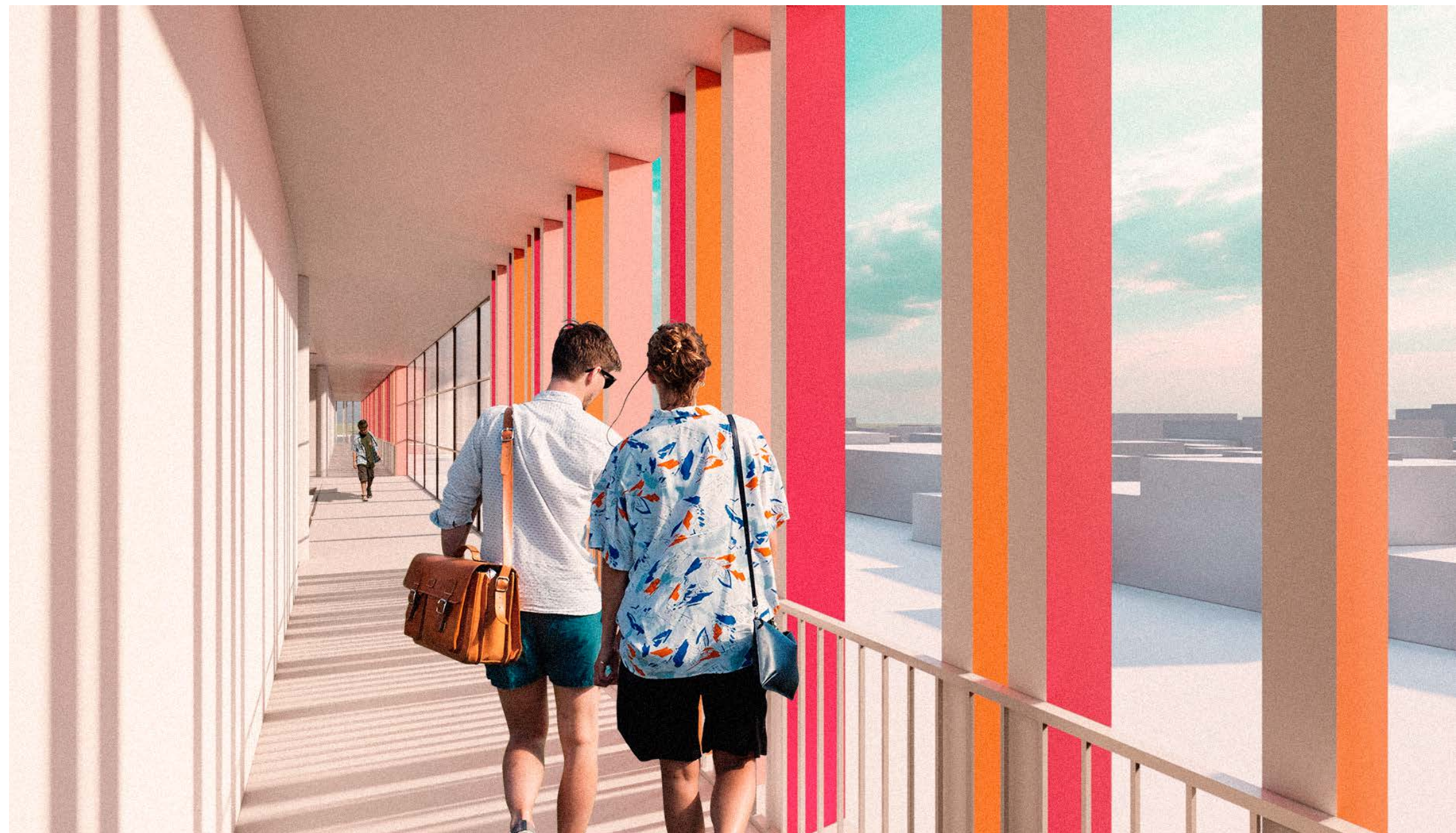


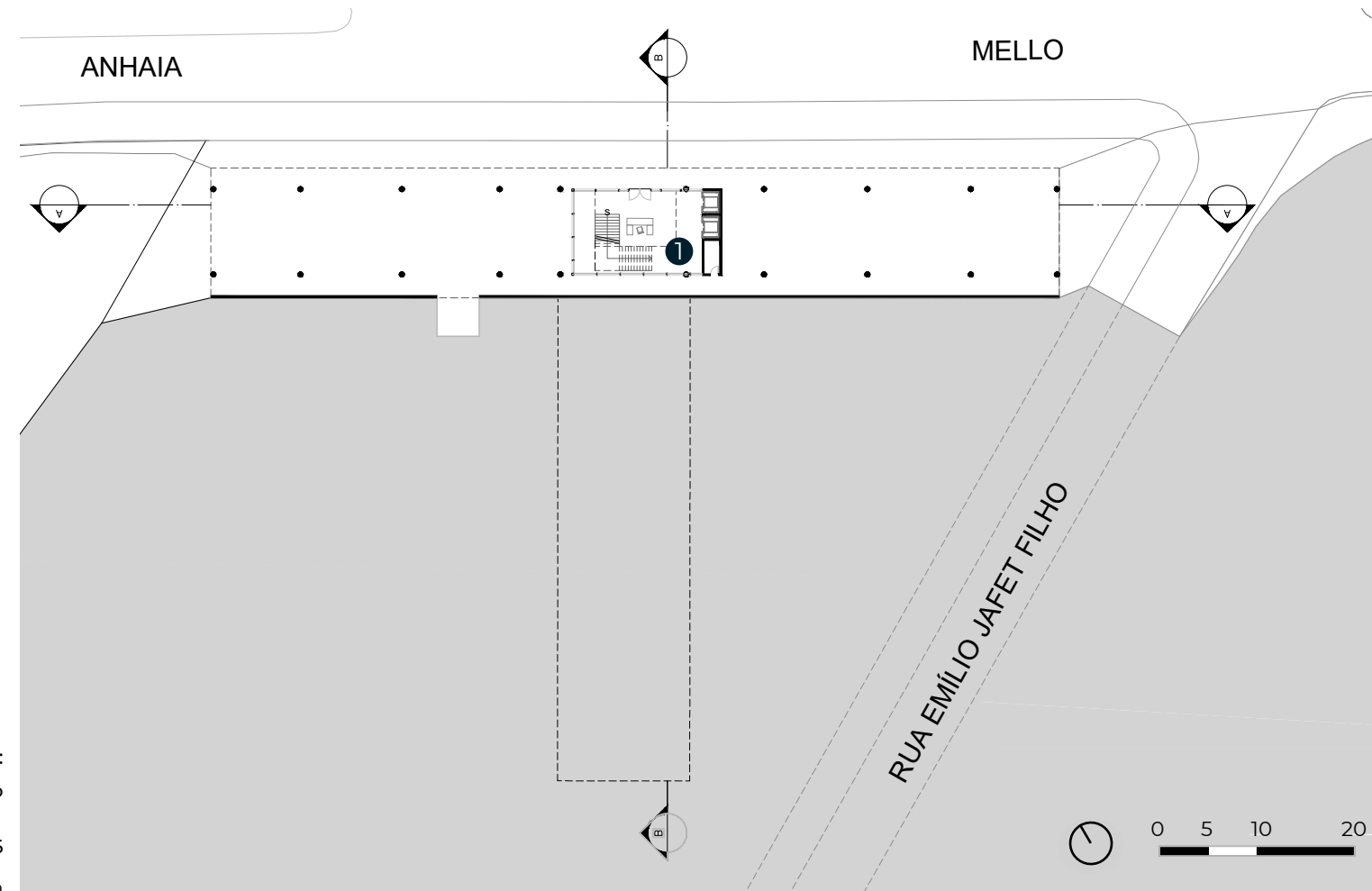


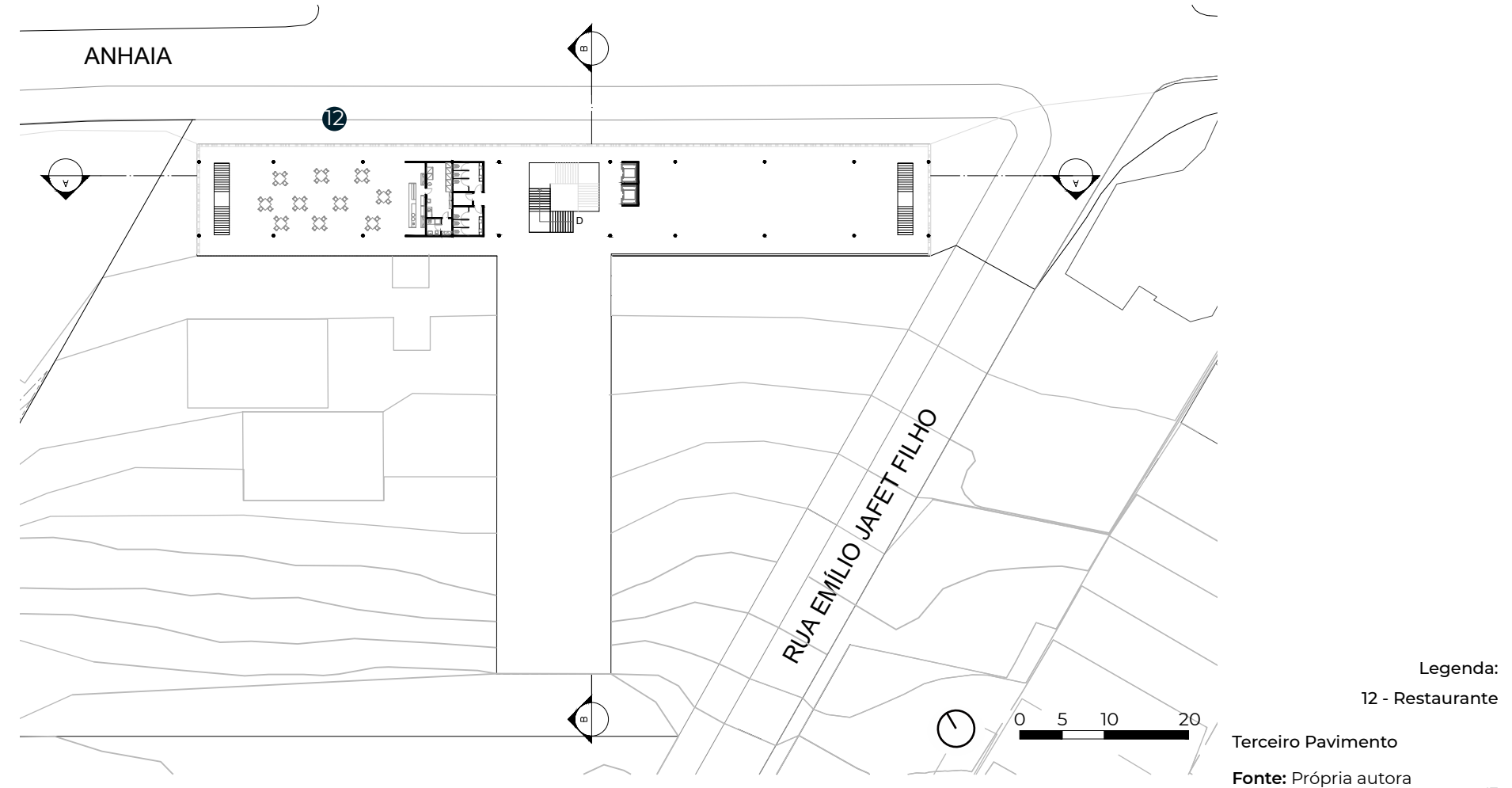
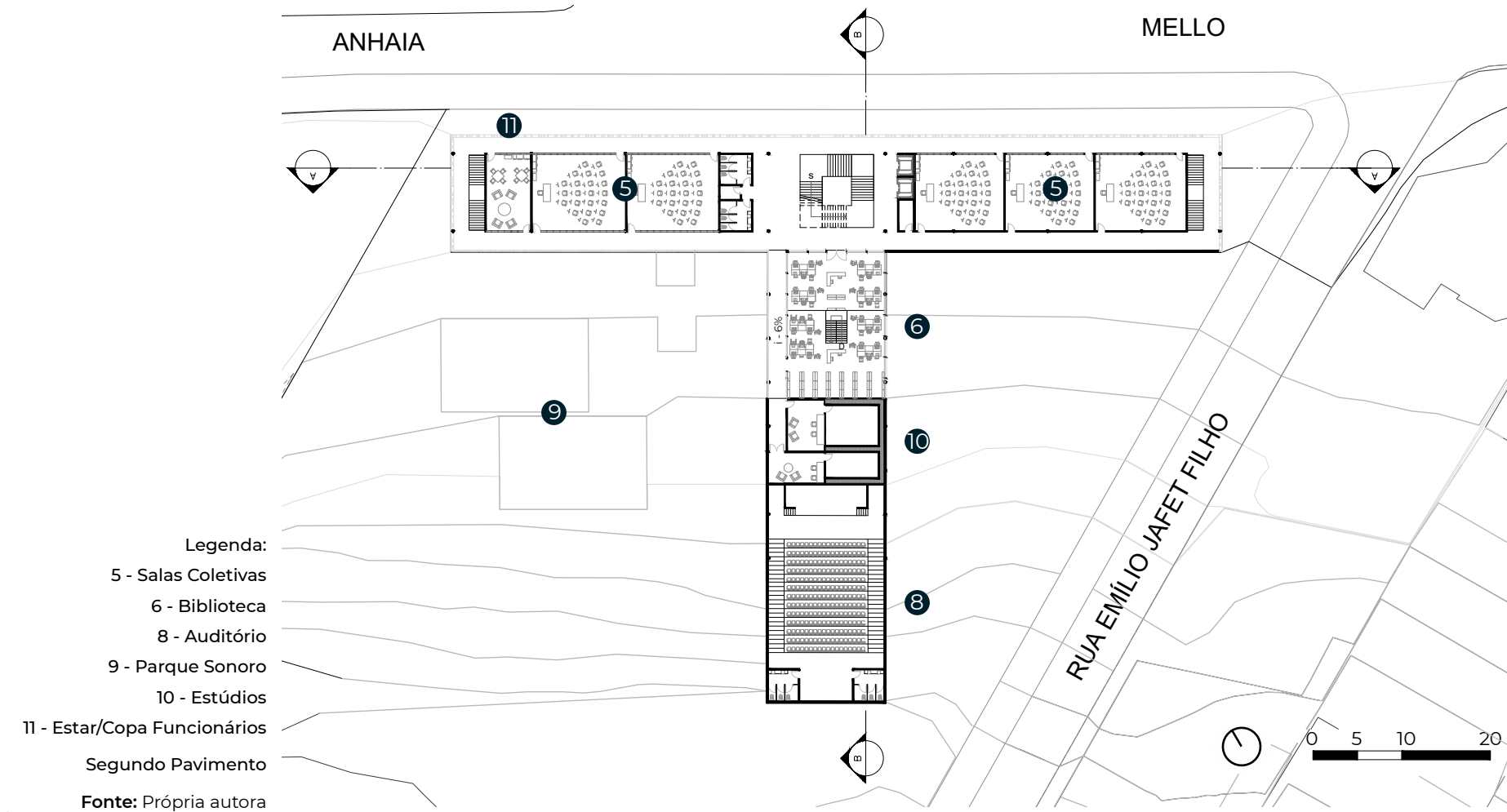
Além deste acesso principal, o edifício possui outros dois acessos secundários, um também no nível da Avenida Anhaia Mello, mas do lado oposto do terreno, e o outro na cota máxima do terreno, pela Rua Emílio Jafet Filho, e que tem como piso a corbentura do volume construído.

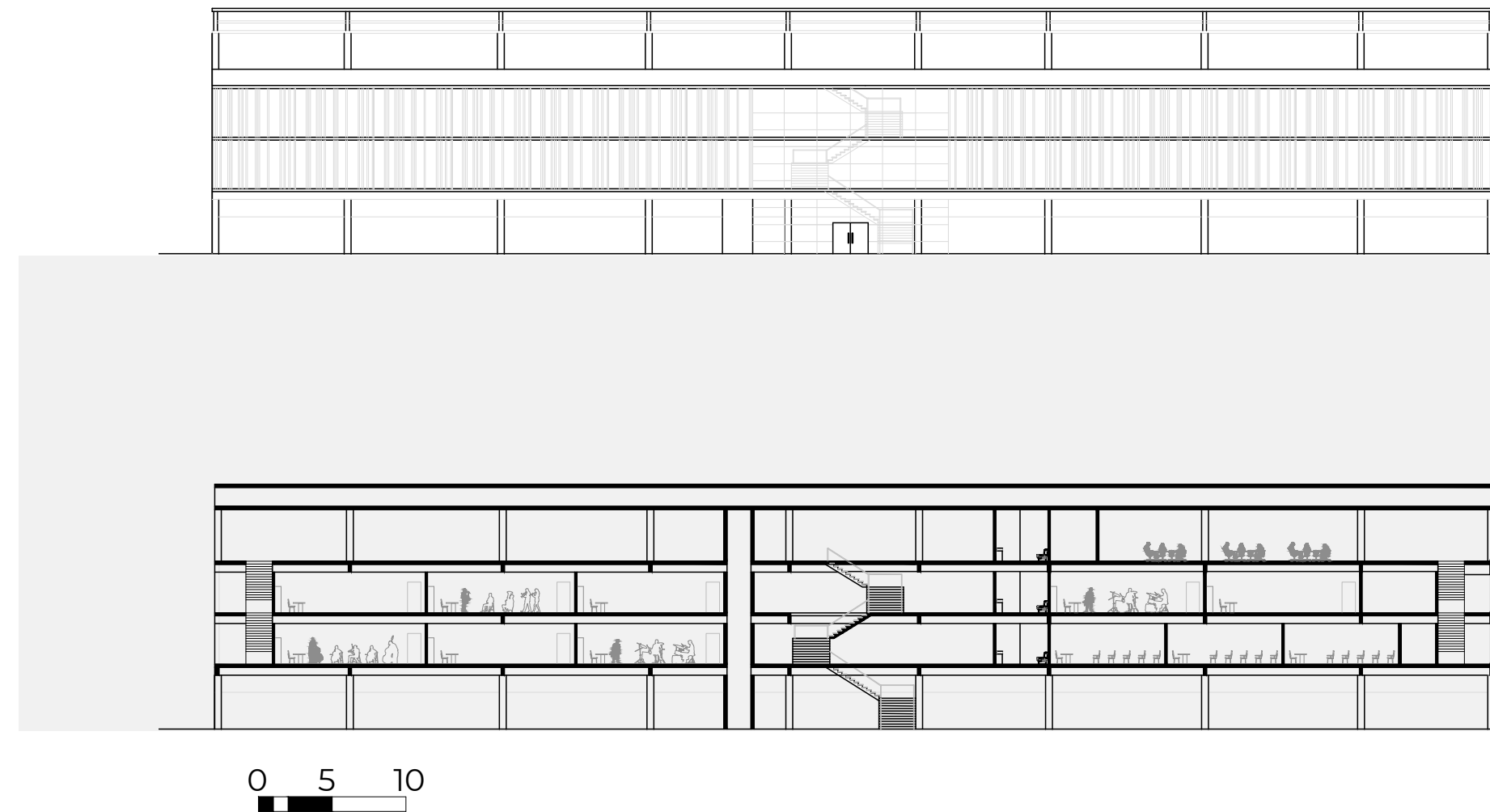
O espaço formado no interior do terreno dá lugar a um Parque Sonoro construído em patamares que acompanham as suas curvas naturais. O último patamar do parque é ligado ao acesso superior do Centro Musical, dando dinâmica e conexão a circulação do edifício.

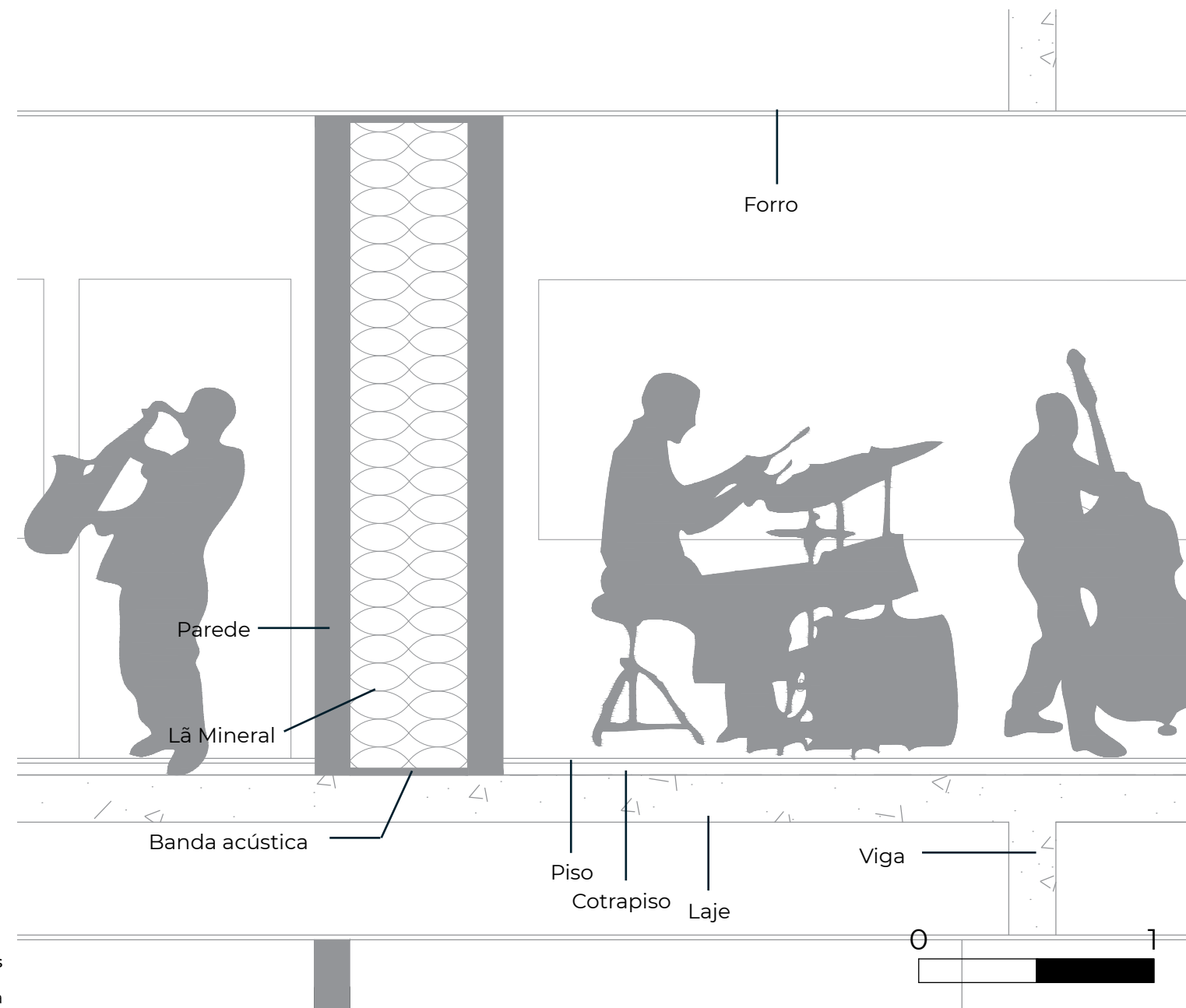




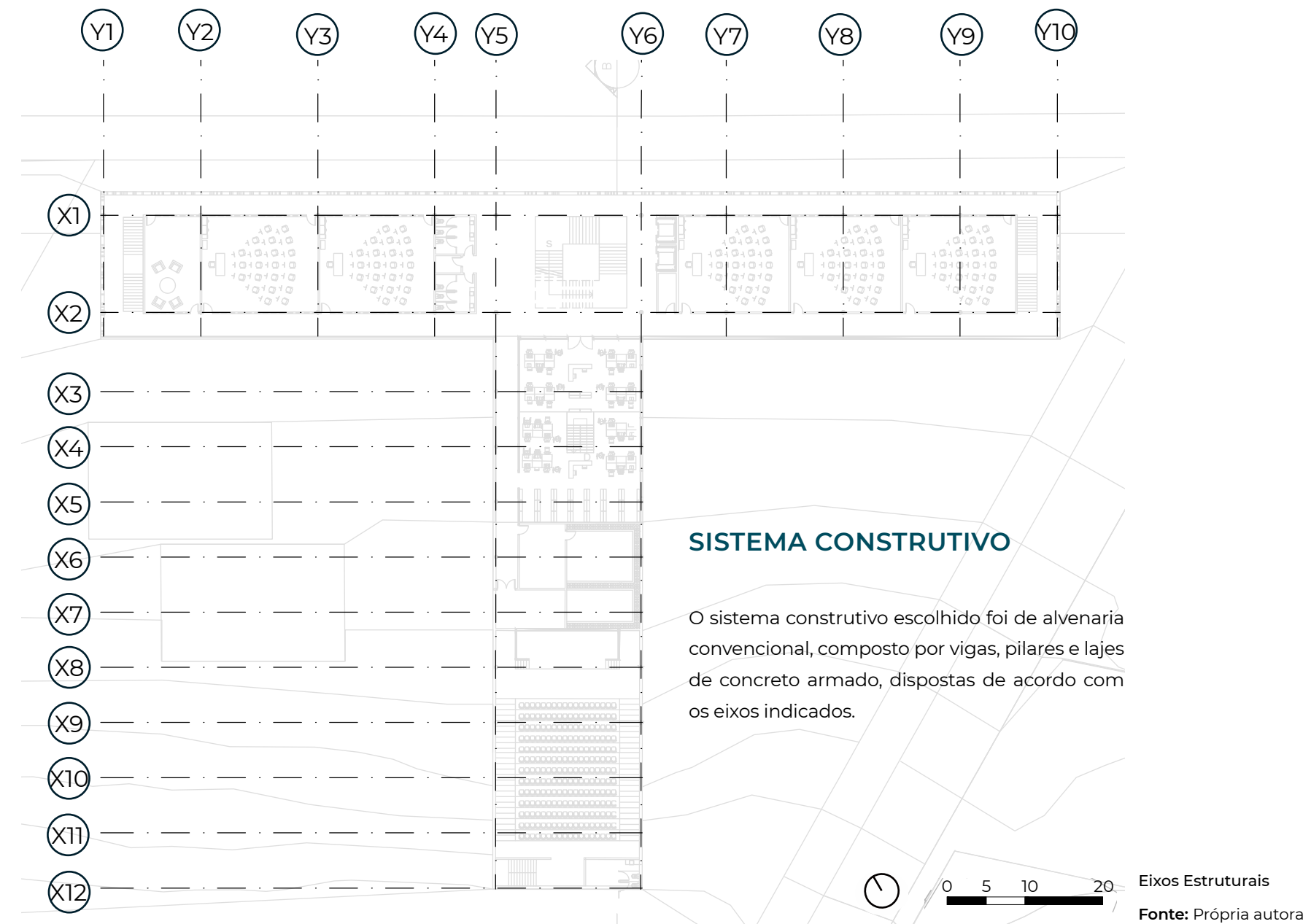


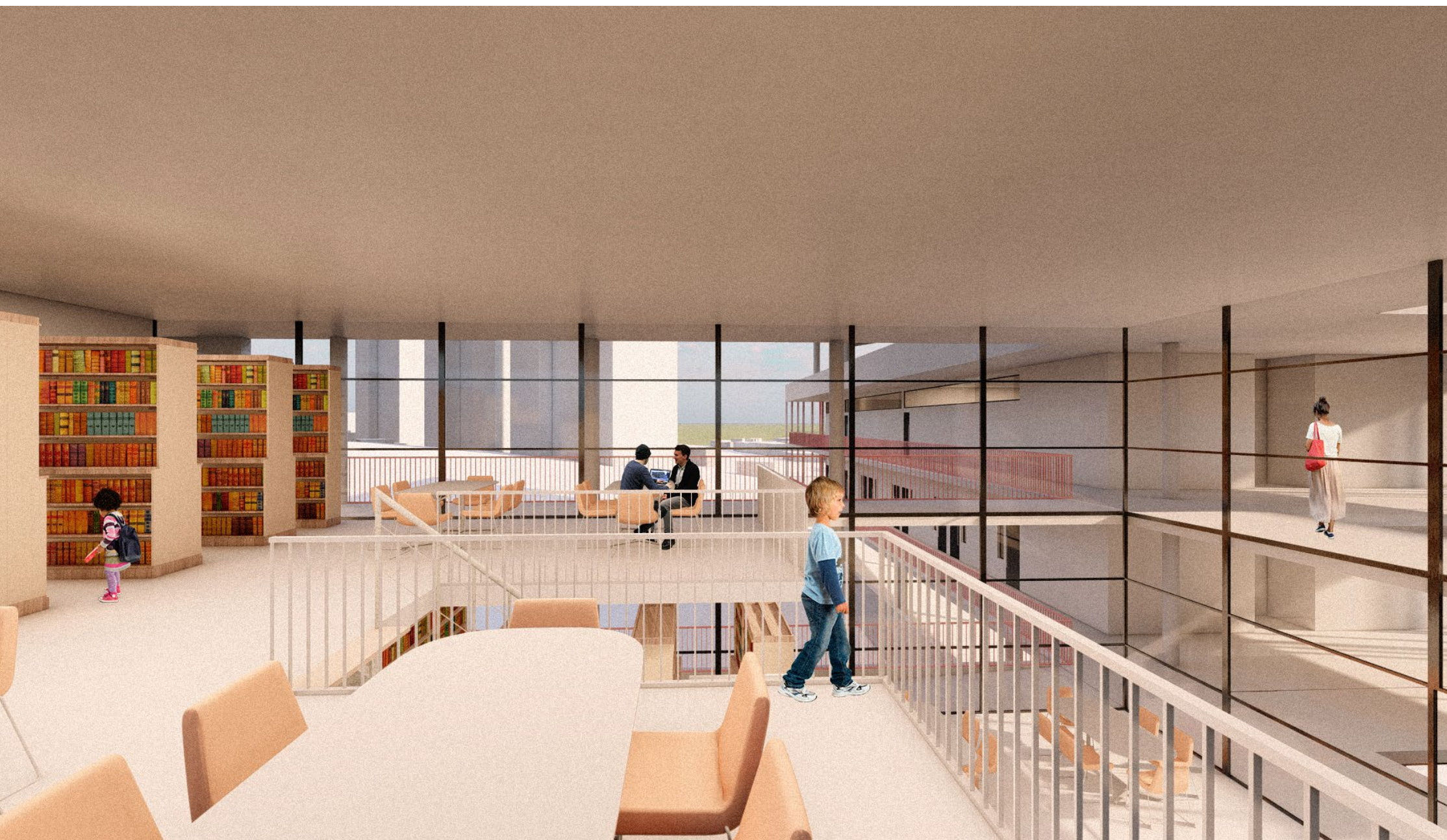




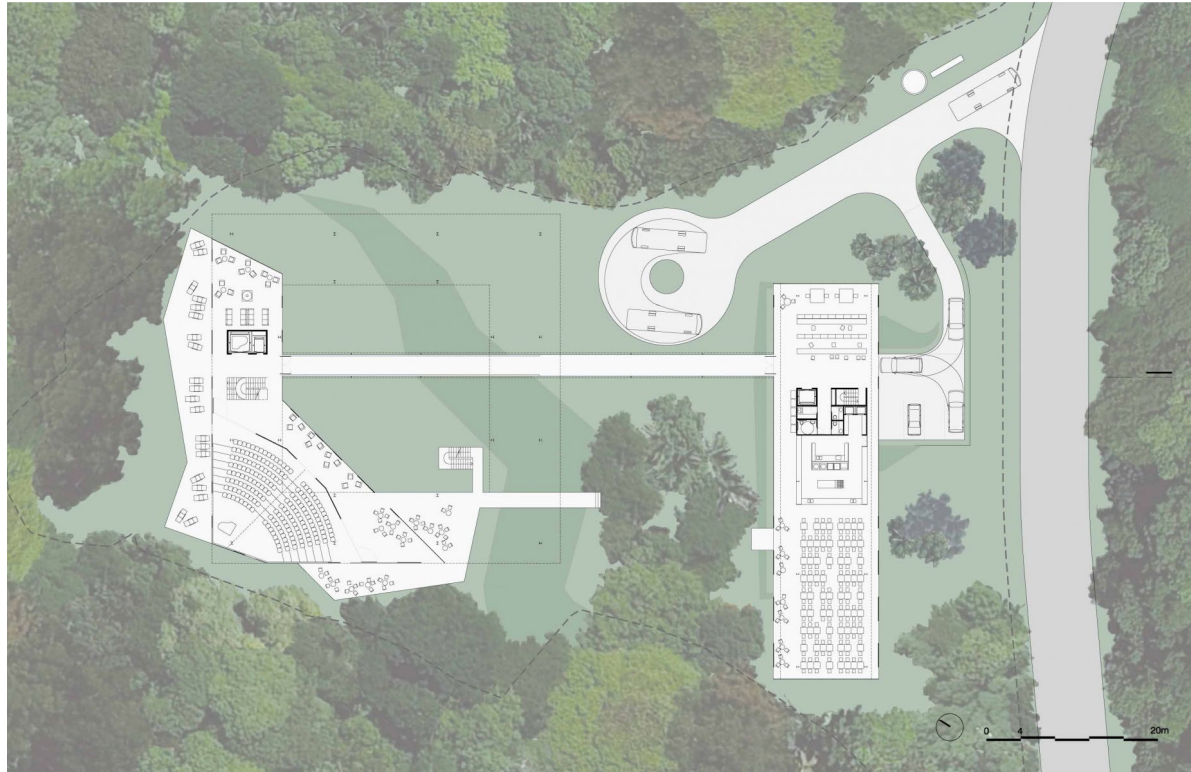


Detalhe - Estúdios
Fonte: Própria autora



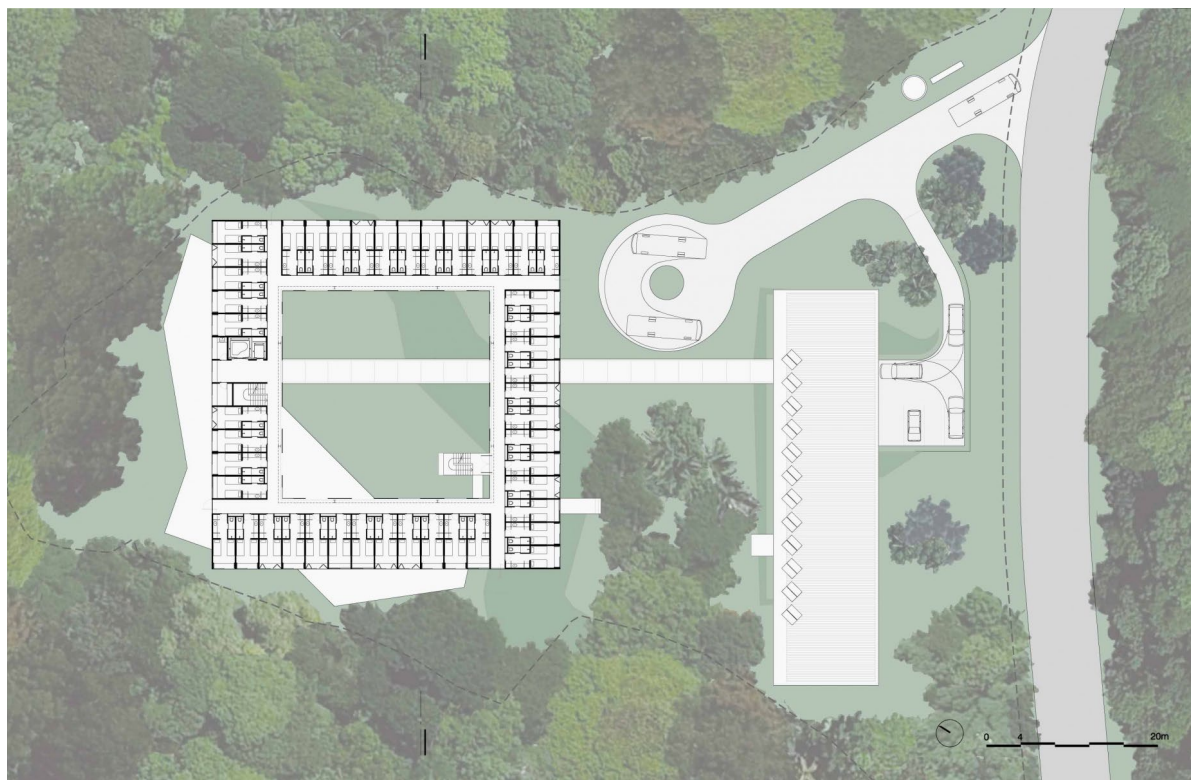


REFERÊNCIAS PROJETUAIS



Figuras 14 e 15 - Pavimento térreo acima e planta de alojamentos abaixo

Fonte: MMBB



Figuras 16 - Corte longitudinal

Fonte: MMBB

CENTRO DE MÚSICA EM CAMPOS DO JORDÃO | MMBB

Para este projeto, o escritório buscou intervenção mínima no terreno existente, com desfrute máximo da paisagem exuberante da Serra da Mantiqueira e vista para a Pedra do Baú. Um diálogo com a natureza a partir de uma arquitetura sensível e sóbria”, explica o arquiteto Guilherme Pianca.⁵

O programa do Centro Musical difere um pouco do projeto de Escola que estou propondo, tendo em vista

os dormitórios e o caráter de maior permanência no espaço, entretanto a solução para o declive acentuado foi muito interessante. Foram projetados dois patamares em desnível e vizinho ao auditório, respeitando a condição de área de preservação permanente.



⁵ Galeria da Arquitetura. Entrevista: Centro Musical em Campos do Jordão. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/mmbb-arquitetos_/centro-musical-em-campos-de-jordao/167>. Acesso em: 5 de janeiro de 2021.

CENTRO DE MÚSICA EM CAMPOS DO JORDÃO | MMBB

Após a entrevista com o Professor Raul Alves, optei por incluir no projeto um Parque Sonoro que como referência terá o projeto da TEUBA Arquitetura e Urbanismo no Sesc Itaquera. O desnível que compõe o terreno.



Figuras 17 - Parque Sonoro Sesc Itaquera
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=nPsJe5AEao8>.

CENTRO DE MÚSICA EM CAMPOS DO JORDÃO | MMBB

A EMESP Tom Jobim foi fundada no ano de 1989 em outra sede no Bairro do Bom Retiro, com a proposta de ensinar música com uma abordagem alternativa aos conservatórios em funcionamento até aquele momento. Anteriormente, o edifício de 1927 abrigava o Hotel Piratininga, um dos hotéis mais importantes da cidade, com mais de 3.700 m2 de área construída. A EMESP funciona nesta sede desde 2001, após um projeto de restauração e adaptação.

O que mais me chamou a atenção com relação a EMESP Tom Jobim foi o seu programa, muito semelhante ao que quero realizar no projeto de TFG, provavelmente em menores proporções. O programa da escola conta com:

- 6 andares com 56 salas, voltadas para aulas individuais e coletivas, e 49 pianos. As salas são

equipadas conforme necessidades específicas, tendo acervo de instrumentos musicais para estudo, ensaios e aulas;

- Piano Lab: laboratório equipado com pianos digitais;
- Auditório Zequinha de Abreu com capacidade para 85 lugares;
- Estúdio de gravação, anexo ao Auditório;
- Biblioteca Mário Casali, que possui mais de 20 mil títulos (livros, partituras, CDs, vídeos, entre outros). A biblioteca possui espaço para leitura, pesquisa e consulta de vídeo e áudio.



Figuras 17 - EMESP Tom Jobim
Fonte: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/minhacidade/17.196/6309>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SITES

Galeria da Arquitetura. Entrevista: Centro Musical em Campos do Jordão. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/mmbb-arquitetos_/centro-musical-em-campos-de-jordao/167>. Acesso em: 5 de janeiro de 2021.

Escola de Música Tom Jobim. Disponível em: <<http://emesp.org.br/escola/>>. Acesso em 03 de janeiro de 2021.

ESPERIDIÃO, Neide. Educação Musical E Formação De Professores: suíte e variações sobre o tema. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

GALHARDO, Mariana Simões. Música e arquitetura. 2017. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado-ArquiteturaeUrbanismo)-Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/155556>>.

MÚSICA. In: Michaelis On-line. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=m%C3%BAsica>>. Acesso em: 5 de Janeiro de 2021.

ZEVI, Bruno. Saber ver arquitetura. 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p.23

